

COMO ENFRENTAR O FINAL DE ANO - por Tiago Lemos

Final do ano sempre é assim, recebemos parte do décimo-terceiro e logo “investimos” nosso tão suado dinheiro nos presentes de Natal, embora saibamos que não são só estas despesas que aparecem nesta época que divide um ano de outro.

A sopa de letrinhas geralmente vem em seguida (IPVA, IPTU, etc). Muitos optam por um parcelamento destes impostos, mesmo que para motoristas legais, seja uma grande vantagem o pagamento à vista. É assim com a maioria. Comemoramos o ano novo e geralmente entramos no ano seguinte endividados, ou com um passivo de curto prazo que geralmente leva um tempo para sair de nossos pensamentos. Então, como podemos levar um início de ano mais tranquilo?

Bem, em primeiro lugar muitos economistas sugerem a formação de poupança como fator determinante para a sustentabilidade e tranquilidade de uma comunidade economicamente estável. Formar poupança ou ter investimentos não significa deixar de gastar, mas sim é planejar gastos de curto prazo, investimentos e a tão sonhada sustentabilidade de longo prazo.

Ou seja, planeje bem suas aquisições mesmo que seja um simples presente de Natal. Neste momento, é muito mais atrativo compras à vista, até mesmo porque, agindo desta forma, possuímos uma capacidade maior de barganha. Se não for possível (e isto é muito normal), tente adquirir a prazo produtos que tem menor taxa de juros.

Outra sugestão importante é planejar todos os custos de final/início de ano. Coloque em uma planilha ou até mesmo em uma anotação todos os custos desta época e compare aos recursos que terá em caixa. Não gaste mais do que você possui. Lembre que as férias se aproximam e os custos geralmente são maiores neste período. A priorização de sua saúde e felicidade pós Natal e início de ano são fundamentais. Não comprometa mais de 10% de seu salário com dívidas desta época.

Afinal, outro ano esta aí e você precisa trabalhar para alcançar todos aqueles desafios que ainda não conseguiu superar, e para atingi-los planeje uma poupança mínima, uma aplicação em fundos de renda fixa, CDBs, ou algo parecido.

Tiago Lemos

Economista

VENTI - Inteligência em Projetos

tiagolemos@venti.com.br